

**ENSAIO POÉTICO  
PRIMEIRAS POESIAS DE AUTORIA**

Waldir Cezaretti de Freitas (UFMS)  
[wcezaretti@gmail.com](mailto:wcezaretti@gmail.com)

**RESUMO**

Com o intuito de incentivar, propagar e estabelecer a leitura, como uma estrutura fundamental, para boa expressividade. Orientar, debater sobre escritores e grandes autores da literatura brasileira. Escrever, expor a criatividade de suas autorias, relativa as pesquisas de classe, com as atividades de linguagens-literatura no ensino médio, noturno da Escola Estadual Maestro Frederico Liebermann. São as primeiras poesias de autoria. O incentivo para pensar, escrever, apagar, reescrever, ajustar e posar. Munidos de caneta e papel e com insight férteis, silenciosos, cálidos, buscando o algo artístico, nomináveis, ainda poucos fecundos. Articuladas de forma aleatória visa mostrar uma poesia sem dimensão, sem formas e conexões, para abrir novas portas e enriquecer a dimensão literária no contexto escolar. Aprimoramento da escrita, bem como da poética dos alunos do ensino médio da Escola Estadual Maestro Frederico Liebermann, da rede estadual de educação.

**Palavras-chave:** Literatura. Poesia. Poemas.

**1. Introdução**

Diante das atividades diárias na escola, observei que o trabalho com literatura tem se tornado uma preocupação. Pois, recentemente tivemos a reestruturação na grade curricular, nas organizações das horas/aula na aplicação de algumas disciplinas. (*Novo Ensino Médio*, MEC – 22/09/2016), diante dessa situação, fomos obrigados a nos readequar com nossas atividades em linguagens, na sala de aula.

A aplicabilidade nas prerrogativas dos programas estabelecidos no ensino médio para a grade curricular, que integram, as disciplinas de literatura, inclusa em linguagens, (língua portuguesa/literatura), vem se transformando e sendo alvo de várias discussões nos meios acadêmicos, tais como propor novas formas de trabalho e disseminação da literatura.

Estes acontecimentos ameaçam práticas literárias nas unidades escolares de nosso País. Isto ocorre por diversas características que ultrapassam nosso objeto em pauta.

Nesta proposta de apresentação “Ensaio Poético: Primeiras Poesias de Autoria” nos permite levar a criação de novas estratégias e meca-

nismos para fazer com que nossos alunos, se interessem e comecem a questionarem e a se apaixonarem, pelas questões filosóficas literárias.

O professor se estabelece no ponto inicial da formação literária do aluno, incentivando, orientando e direcionando primeiramente nas obras de cunho infantil, com interesse de fazer que a leitura esteja bem próxima nos anos iniciais da alfabetização e letramento (SANTANA & GONÇALVES, 2011). No ensino fundamental, a leitura e as redações são as tarefas que se tornam treinos riquíssimos para aprimorar o aprendizado da boa escrita. Já no ensino médio, propor ensaios preliminares, iniciações escritas com mais qualidade e abundância de proposições lexicais dos alunos (que, por sinal, possuem sempre algo a nos mostrar, a expressar), são formas de estimular e elevar mais e mais o interesse pela leitura.

Estabelecer a leitura, manter a leitura, como meta, fazendo com que esse ato, seja constante e fluente em seu cotidiano, são fatores que certamente determinarão suas possibilidades, de construir um acervo íntimo, armazenado, desde cedo, para galgar passos mais largos no futuro. (RIBEIRO, 2015)

Evoluir o linguajar, enriquecer sua contextualidade lexical, são formas de avanço que a leitura e a literatura proporcionam.

## **2. Abordagens metodológicas**

Diante desse novo formato estabelecido para o *Novo Ensino Médio* – MEC. Programa implantado pelo governo federal em setembro de 2016, a abordagem e mecanismos de articulação que integrem as novas técnicas nas organizações de ensino que interajam ao novo ensino médio, nos motivou durante as primeiras aulas do ano letivo de 2017, a nos equipar com novas tendências de trabalho tais como: Utilizar o *smart phone*, como aliado e um artifício fundamental de apoio. Pois os jovens não “desgrudam” das telinhas e com isso, fazer desse aparelho tecnológico um parceiro, com variadas opções que nos permitem manter o foco em especial na leitura e na aprendizagem. (SILVA, 2009)

O mundo virtual, é um vasto campo para lançarmos, bons aplicativos (APPs), com jogos, relativos a autores, obras e poemas.

Utilizar também *tablets*, *e-readers*, além de ser bastante prático, é uma excelente maneira de motivar o aluno e conquistá-lo, para se envolver cada vez mais com a vida literária.

Realizamos na sala de tecnologias da escola, leituras relativas ao Barroco, Arcadismo, Trovadorismo, buscamos com algumas atividades em sala, criar poemas de formato livre, espontâneo, respeitando o momento de cada um, com seu livre arbítrio nas composições, bem como nas articulações rítmicas.

Daí, surgiu um grande anseio, desses jovens, escreverem e colocarem em prática, suas emoções, sensações, fontes imaginárias que propiciaram o “Ensaio Poético na Escola”.

Outras formas e recursos para atrair e estabelecer o interesse e buscar o gosto pelas obras literárias é aproveitar a grande paixão desses jovens pelas redes sociais e aliar a este mecanismo de grande valor tecnológico, para que o mesmo sirva de ponte, de suporte, a fim de ser utilizado com intuito de proporcionar maior interesse na disciplina.

Para Maria Fernanda Vieira Rosa (2009),

Parte da premissa que, hoje, em sua generalidade, a função social da poesia objetiva a aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, o sistema de educação a utiliza como subsídio às disciplinas escolares, objetivando reforçar moralmente os laços familiares, patrióticos e eclesiásticos, tudo com o intuito de formar o cidadão para ocupar seu lugar no espaço social e não como possibilidade crítica à estrutura estabelecida. Nosso olhar fundamentado antes em uma pedagogia crítica na qual, através da transdisciplinaridade se estabelece contatos com poetas de correntes diversas de pensamentos — tenta realizar uma breve crítica ao histórico da poesia no Brasil ao tempo em que fazemos uma reflexão, acerca dos *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação*, por ser esse um instrumento normativo e regulador do ensino destinado não só às instâncias governamentais de ensino como às escolas municipais e do Estado, e também às creches atreladas ao Estado. Por fim, identificamos algumas possibilidades pedagógicas da poesia na escola. Considerando a função sociopoética antagônica à *techné* constante no percurso histórico da poesia brasileira. (ROSA, 2009, p. 11)

Orientados acerca da pesquisa na sala de tecnologias da escola e na interação com “sites” específicos, biblioteca de vídeos, arguições e relatos, foram se desenrolando, desvendando toda uma serie de informações e um vasto celeiro de dados, onde na internet e diversos livros, textos, conseguimos, armazenar em uma pasta e em discos removíveis, para exame, debate e organizações do material e assim dar desenvolvimento ao projeto em pauta.

### 3. *Expressão*

Com a proposta de “postar” o que se pensa e falam, com intuito de expressar seu sentimento, emoção, situação e demais anseios, os alunos foram convidados a iniciarem suas atividades, buscando “insight” do real, para mesclar com o imaginário, a ficção, o factual, surreal com abordagens primárias e tons simples que são provenientes de seu dia a dia, de seu viver, de sua vida.

É interessante que cada um apresenta bagagem diferenciada, expressões de seu meio, consorte na arte, no esporte, no relacionamento amoroso, com suavidade, robustez e poucas peculiaridades nas palavras, mas com fervor e força na estética.

Com toda certeza, os primeiros passos de nossos jovens, são assim: Com ênfase natural, linguagem simbólica e incondicional, apresentam informações de seu cotidiano, baseado em esportes, músicas, amores, que nada mais são o retrato de um ato de conhecimento notório.

#### 3.1. **Fernando Pessoa**

Escrever é esquecer. A literatura é a maneira mais agradável de ignorar a vida. A música embala, as artes visuais animam, as artes vivas (como a dança e a arte de representar), entretêm. A primeira, porém, afasta-se da vida por fazer dela um sono; as segundas, contudo, não se afastam da vida umas porque usam de fórmulas visíveis e, portanto, vitais, outras porque vivem da mesma vida humana.

Não é o caso da literatura. Essa simula a vida. Um romance é uma história do que nunca foi e um drama é um romance dado sem narrativa. Um poema é a expressão de ideias ou de sentimentos em linguagem que ninguém emprega, pois que ninguém fala em verso.

([https://pensador.uol.com.br/autor/fernando\\_pessoa](https://pensador.uol.com.br/autor/fernando_pessoa))

### 4. *Amostras*

Vivia sendo triste	Esporte..... famosa prática
Triste continuei a ser	que te deixa forte.
Ao entender minha vida	Que seria de nós sem ele?
A felicidade pude ver	Fracos ou fortes?
*	Fracos !
Vivia sendo triste	Mas se Você quer ser forte!

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Triste continuou a ser  
Ao entender a vida  
A felicidade pôde ver.

Philypy Mizael

Mandaram um E-mail  
resolvi não quis nem ler,  
pensei que era a saudade  
que vinha me ater  
mandaram de novo  
dessa vez não insistiu,  
quando eu estava lendo  
fiquei assustada,  
para sempre partiu,  
deixando-me uma mensagem  
com essas simples palavras  
eu sou o amor  
e não volto já mais.

Pratique esporte.  
Não de chances para a morte!  
Tenha uma vida de sorte.

Vitor Dias

Vejo rostos  
Nativos  
Compridos  
Rebeldes  
Divertidos  
Bobos  
Vejo faces  
Inspiradas  
Sombrias  
Desejadas  
Invejadas

Michael Johnny

Silvia Ribeiro

Start, play  
Agora é aqui  
Sem sentir,  
Sem saída  
Inibida,  
Ferida.

Pássaros voam  
Eu logo sinto  
O som, a liberdade  
Da natureza eu tenho extinto  
Sem falsidade  
A hora de ser livre  
É agora

Gabrielle Menezes

Luís Henrique

O teclado não dá emoção  
Não transmite paixão  
não dá satisfação  
Digitei, vivi, sorri  
Amei

Thiago Prieto

O amor simplesmente acontece  
Simplesmente nasce,  
Simplesmente floresce  
Flui  
Intui  
Vive  
morre  
Simplesmente, simplesmente  
Assim é O amor!  
O amor

João Victor

Diante de tantas situações  
inusitadas da vida  
o teclado registra  
a melodia compõe  
o ritmo do cotidiano  
a vida se desdobra naturalmente  
os resultados surgem

Amanheceu sombrio  
Mormente frio  
Acordei, revivi  
Sorri

Orlando Gustavo

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

conforme a escrita

Marcos Vinicius

Correu tanto atrás	Buscas incessantes
Que caiu demais	no bem
Não teve chances	No amor
Não viu jamais	na dor
	sempre tem
	fogo
	flor
	amor

Guilherme Picolomini

Douglas Cassiano

Amante da vida eterna	Se me falas pra fazer isso
Não gozou se quer um instante	Faço aquilo
Suba mais alto	Faço não
E voe mais adiante	Faça de novo
Voe bem longe	Que estendo-lhe a mão
Onde o pensamento	Mão amiga
Se dobre	Mão de força
Pobre alma adormecida	Mão de ferro
Perto na calada da morte	Mão de pão
	Queres pegar-me
	E levar-me
	Para o não

Karoline Borges

Érica Rios

Por menor que seja	Na obscuridade da alma
seu sonho é importante	reconhece o segredo
Sonhe com ele	Na felicidade da vida
Sonhe com amante	é que se conhece o emprego
Sonho velado	Na morte é que se vive
Na mira do trem	É que sentimos o feito
Sonho repleto	
De amores também	

Gabrielle Menezes

Gabriel Santos

Sei lá	Encare
Contudo disse a ele	Viva
Sei lá,	Cresça
Não há firmeza	Apareça
Inspira-me, oh fatos	Audácia
De espantar a tristeza	não deve faltar!

Suzzana Pinheiro

Hellen Karolyne

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

Vida	Permanente
Perfume	Insano
Paz	Vida curta
Morte	Eterna
Vida	Luz com você
Abundante	Insana imune
Falante	Permanente vida
Sentida	Doravante insuna

### Marcos Vinicius

### João Henrique

Ente	Pensando, resplandecente
Eloquente	Invincível
Vazio, crescente	Esforço
Brilhante	Foco reflexivo
Borbulhante,	
Autoridade	<u>Ana Beatriz</u>
Ineficaz	

### Jackeline Borges

Palavras paralelas	Sensação fica
Invisíveis	Aflorada
Incrédulas	Se você não aparece
Místicas	Palavras sussurram
Fortes	Coração se estabelece
Meigas	Nuas, cruas, vivas, luas
Campestres	Palavras boas, bonitas
	O coração gosta
	Posta!

### Thiago Marques

### Rafaela Vilalva

Sabendo da minha	Proteja, cereja, lampeja
Falha	Arara, vaca, veado
Procurei te explicar	Jacaré, mulher, cágado
Porém	Viva a natureza
As barreiras e besteiras	Beleza
Eram tantas!!!	
Falhei!!! Me arrependi	<u>Gabrielle Menezes</u>
Vivi, sorri!!!	

### Gabriel Santos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. *Novo ensino médio*. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>.

FERNANDO Pessoa. Disponível em:

<[https://pensador.uol.com.br/autor/fernando\\_pessoa](https://pensador.uol.com.br/autor/fernando_pessoa)>.

MOISES, Massaud. *A criação literária*. Prosa II, São Paulo: Cultrix, 1978.

OLIVEIRA, Cândido de. *Súmulas de literatura brasileira*, São Paulo: Biblos 1982.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999.

ROSA, Maria Fernanda Vieira. O sentido da poesia na educação infantil: a função social e algumas possibilidades pedagógicas. 2009. TCC (de graduação em pedagogia). Universidade Estadual da Bahia, Salvador. Disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/monografia-maria-fernanda-vieira-rosa.pdf>>

VERÍSSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.